

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	00	12	F40	04
	UF	SÍTIO..	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana de Recife
LOCALIDADE	Recife; Olinda; Jaboatão dos Guararapes; Igarassu
MUNICÍPIO / UF	Recife; Olinda; Jaboatão dos Guararapes; Igarassu/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Cortejo
OUTRAS DENOMINAÇÕES	
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Vide item 16.3 (outras observações)	☐ MASCULINO	
		☐ FEMININO	
OCUPAÇÃO		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ APRENDIZ ☐ OUTRO _____	☐ PRODUTOR ☐ VENDEDOR	☐ PÚBLICO ☐ EXECUTANTE

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

00

2012

F40

04



Foto 01

Descrição: Cortejo do Maracatu Nação Sol Nascente, na prévia para a Noite dos Tambores Silenciosos.

Localizador: Anexo 2 (nº 787)



Foto 02

Descrição: Cortejo do Maracatu Nação Linda Flor, na Noite dos Tambores Silenciosos.

Localizador: Anexo 2 (nº 782)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

00

2012

F40

04



Foto 03

Descrição: Cortejo do Maracatu Nação Raízes de Pai Adão, na Noite dos Tambores Silenciosos.

Localizador: Anexo 2 (nº 782)



Foto 04

Descrição: Cortejo do Maracatu Nação Porto Rico, na Noite dos Tambores Silenciosos.

Localizador: Anexo 2 (nº 782)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****00****2012****F40****04****5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**

Definimos como cortejo o conjunto das “figuras”e/ou “personagens” que constituem o séquito de rei e rainha de um maracatu nação, no qual está inserida a corte propriamente dita. Sua estrutura é basicamente formada por alas, figuras e alegorias que se harmonizam e evoluem ao longo de toda a apresentação. O cortejo reúne um grande número de pessoas (homens, mulheres e crianças) que desfilam em pares ou sozinhas de acordo com os seus respectivos personagens.

De um modo geral os personagens que adentram a passarela são:

Batuqueiros: músicos que compõe o batuque do maracatu, junto do mestre de batuque (vide fichas correspondentes).

Caboclo arreamar: personagem que se veste como um índio, realiza passos similares aos brincantes de caboclinho, circulando o cortejo todo. Sua função é a de proteger o cortejo, por isso ele não para de circundá-lo, sendo uns dos primeiros personagens a entrar, e último a sair.

Porta estandarte: O porta-estandarte, homem no geral, é a figura que porta o estandarte, símbolo da nação. Sua função é anunciar, por meio de um grande estandarte, de qual nação se trata, pois os estandartes devem ter inscritos o nome da agremiação e sua data de fundação.

Dama do Paço: dama que porta a boneca, ou calunga do maracatu. As calungas são consideradas como objetos sagrados, representando eguns (espíritos dos ancestrais), orixás, entidades da jurema ou mesmo mais de uma dessas categorias simultaneamente, a variar de grupo para grupo. Sua função é a de trazer proteção para o maracatu (para maiores informações vide ficha de calunga ou de dama do paço).

Damas de frente: são mulheres ou travestis que utilizam vestidos luxuosos com saias rodadas possuindo armação e por vezes adereço na cabeça como chapéus ou diademas. Sua função é representar as damas da corte.

Lanceiros: personagens trajados como guerreiros, carregando consigo uma lança. Por vezes seus trajes possuem uma estética africana, mas isso não é regra. Sua função também é proteger o cortejo.

Baianas ricas: personagens trajadas de baianas com figurino composto de saia rodada com armação, torso ou adereço de cabeça e bata, ricamente trabalhadas. Essa posição pode ser ocupada por senhoras idosas ou mesmo por travestis. No cortejo elas remetem as ialorixás (mães de santo) ou filhas de santo presentes nos terreiros, evidenciando a relação dos maracatus com o sagrado ou mesmo com a identidade negra.

Baianas de cordão, chitão ou catirinas: personagens que vestem saia rodada, bata e torso confeccionadas com tecidos simples e sem armação ou elementos luxuosos. Assim como as baianas ricas, elas estão associadas às filhas de santos dos terreiros, também evidenciando a relação dos maracatus com o sagrado ou com a identidade negra.

Orixás e/ou entidades da jurema: personagens geralmente trajados com roupas semelhantes às utilizadas nos terreiros, e que muitas vezes também realizam o passo de dança representativo do orixá ou entidade apresentado no terreiro. Sua função, além de trazer a proteção, é de representar o vínculo que os maracatus nação possuem com a religião dos orixás e/ou jurema. O item não é componente obrigatório nos desfiles.

Escravos de balé: conjunto de personagens trajando figurinos simples, muitas vezes com tecidos rústicos que representam os escravos da corte, segurando inclusive alegorias que representam ferramentas. Muitas vezes essa ala apresenta coreografias que misturam os passos do maracatu nação à passos de dança afro e/ou contemporânea.

Corte mirim: crianças trajadas como os casais nobres ou como os príncipes e princesas. Essa ala não é obrigatória nos desfiles.

Casais nobres: casais representando duques e duquesas, marqueses e marquesas, condes e condessas, embaixadores e embaixatrizes dentre outros títulos, que representam os nobres da corte. As damas vestem ricos vestidos rodados e os cavalheiros paletós com a mesma padronagem do tecido.

Príncipes e princesas: casais, que podem ser em quantidade maior que um, que representam a realeza nas figuras de príncipes e princesas.

Porta Pálio: personagem encarregado de segurar o pálio e mantê-lo sobre o casal real. O pálio deve ficar rodando ou se movendo ao ritmo do maracatu.

Pajens: personagens que constituem a corte propriamente dita, juntamente com rei e rainha. Conduzem o pálio, os leques, lampiões e seguram as capas do casal real. São também chamados de escravos.

Soldados romanos: soldados que constituem a guarda da rainha.

Vassalas: mulheres trajadas como odaliscas que entram dançando na frente da rainha. O personagem não é obrigatório no desfile.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****00****2012****F40****04**

Rei e rainha: personagens centrais na composição hierárquica do cortejo. Eles formam a estrutura da corte, representando a realeza do maracatu.

Para maiores informações acerca desses personagens vide fichas correspondentes no anexo 3.

As alas que constituem um maracatu são de dois tipos: os cordões, tais como as baianas de chitão e os lanceiros, e as alas que evoluem ao longo da apresentação, precedendo rei e rainha ou finalizando o cortejo. A entrada dos personagens na passarela pode variar de maracatu nação para maracatu nação, mas de um modo geral pode apresentar a seguinte ordem: o primeiro personagem a entrar é o caboclo arreamar, realizando sua dança particular. Por trás dele seguem a alegoria que representa o símbolo da nação (barco, estrela, peixe, etc), por cima de um pequeno carro empurrado por dois ou mais homens. Em seguida entra o porte estandarte, acompanhado pelas damas do paço. Esses personagens citados até o momento irão circular pelo cortejo o tempo todo, saindo apenas junto do batuque, após sua retirada do recuo. A seguinte ala a entrar é o próprio batuque. Por trás do batuque já entram as damas de frente nas laterais os cordões de lanceiros e catirinas, estes últimos também circulando e entrecruzando o cortejo em fileiras o tempo todo. Após as damas de frente quem entram são as baianas ricas, estas também atravessando a passarela. Depois delas vem os personagens representando os orixás e/ou entidades da jurema. Em seguida vem a ala de escravos de balé, e logo depois a corte mirim. Os próximos a entrarem são os casais nobres, seguidos dos príncipes e princesas. Por fim entra o rei e a rainha circundados por seus pajens, responsáveis por segurar suas capas, carregar os lampiões e abanadores, além de soldados romanos, vassalas e do porta pálio. Quando chega em frente ao batuque, o casal real para em frente ao júri, realiza uma saudação e espera que o batuque inicie uma toada em sua homenagem. Muitas vezes, a toada cantada é a tradicional “nagô, nagô, nossa rainha já se coroou”. Após a toada, a rainha segue seu rumo em direção ao fim da passarela, sendo seguida pelas damas do paço, porta estandarte, catirinas, lanceiros, batuque e por último, o caboclo arreamar, responsável por abrir e fechar o desfile. Esta formação é apresentada, via de regra, no Concurso das Agremiações Carnavalescas (vide ficha correspondente) na categoria de Maracatu de Baque Virado, lembrando que nem sempre os maracatus seguem exatamente essa ordem; pequenas variações são permitidas. Já em apresentações realizadas em outros eventos dentro do ciclo carnavalesco, como a Noite dos Tambores Silenciosos do Recife, ou fora dele, a corte diminui normalmente em quantidade de componentes. A quantidade de componentes no concurso também varia de acordo com o grupo com o qual o maracatu nação desfila, podendo desfilas com 60 até mais de 250 componentes.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Os lugares mais frequentes do cortejo são a passarela, local onde ocorre o desfile do Concurso das Agremiações Carnavalescas do Recife, entre elas o maracatu de baque virado, como é também denominado; a Noite dos Tambores Silenciosos; e nos demais eventos onde o maracatu for chamado para fazer apresentações. Conforme já foi dito, em cada um desses eventos o tamanho do cortejo varia em número de alas e de integrantes. O desfile da passarela é o momento em que a corte congrega mais participantes.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Item não contemplado nos objetivos da pesquisa.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Item não contemplado nos objetivos da pesquisa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

00

2012

F40

04

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

O cortejo pode ser solicitado em qualquer apresentação dos maracatus nação, no entanto, quando isso ocorre geralmente a agremiação leva consigo apenas alguns personagens como rainha, dama do paço e porta-estandarte. Por essa razão, salienta-se que o período de maior visibilidade para o cortejo dos maracatus é o carnaval, mais precisamente no Concurso das Agremiações Carnavalescas, atualmente a única celebração onde se pode encontrar um maracatu nação com seu cortejo completo.

7.2. Ocorrência efetiva desde 2001

2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

Item não contemplado nos objetivos da pesquisa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

00

2012

F40

04

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

Falar sobre determinados elementos que configuram o maracatu nem sempre é uma tarefa que se pode levantar muitas informações. É o que ocorre com o cortejo desta manifestação, quando se trata de tentar historicizá-lo. Nas descrições dos primeiros estudiosos dos maracatus, os folcloristas, algumas poucas menções são feitas sobre sua composição. Em Pereira da Costa (1974), por exemplo, nota-se um esforço em pormenorizar o que era o cortejo de antigamente. Sua descrição ainda hoje é citada quando se trata de analisar as características dessa manifestação no passado. A saber: *“Rompe o préstito um estandarte ladeado por arqueiros, seguindo-se em alas dois cordões de mulheres lindamente ataviadas, com os seus turbantes ornados de fitas de cores variegadas, espelinhos e outros enfeites, figurando no meio desses cordões vários personagens, entre os quais os que conduzem os fetiches religiosos – um galo de madeira, um jacaré empalhado e uma boneca de vestes brancas com manto azul; - e logo após, formados em linha, figuram os dignatários da corte, fechando o préstito e rei e a rainha”* (Costa, 1974, p. 215). O mesmo pode ser visto em Mário Sette (1958), quando se refere aos maracatus da sua infância. Guerra-Peixe (1980), outro autor que também se esforçou em descrever os maracatus, ao trata do Maracatu Elefante, nas suas descrições destaca cada uns(as) dos(as) personagens que integravam o grupo entre as décadas de 1920 e 1950, sinalizando, assim, o que seria o cortejo deste grupo: rainha, rei, dama de honra da rainha e dama de honra do rei, príncipe e princesa, dama de honra do ministro e ministro, dama de honra do embaixador e embaixador, duquesa, duque, condessa, conde, vassalas (quatro) e vassalos (quatro), damas do paço (três), mestre sala, porta-estandarte, escravo, o tigre e o elefante, o guarda-coroa, corneteiro, baliza, secretário, lanceiro (treze meninos), brasamundo, batuqueiros (quinze), caboclos (vinte) e baianas (vinte) (Guerra-Peixe, 1980, p.35). Essa descrição era do cortejo observado no ano de 1928, sendo que na década de 1950 ele já havia sido reduzido pela metade. Os maracatus não passariam a agregar mais componentes em sua corte a partir da década de 1980, quando alguns grupos passam a contratar grupos de dança para tomar parte no cortejo.

Apesar de esses autores terem enfatizado o cortejo dos maracatus, levantando suas características mais comuns, não se pode tomá-los como parâmetros para se precisar ao certo os personagens daquela época, os tipos de instrumentos que eram utilizados, tampouco se suas descrições se tratavam de maracatu nação ou maracatu de orquestra, sobretudo em Pereira da Costa e Mário Sette. Na atualidade, as pesquisas sobre maracatu parecem já dar conta de descrições mais densas, as quais demonstram um olhar mais atento sobre as especificidades dos grupos de maneira diferente do que ocorria no passado. Os cortejos da atualidade, além de possuírem alas bem definidas, mostram-se bem mais suntuosos, pelo luxo e sofisticação que ornem o figurino de boa parte dos grupos. Essa reconfiguração tem como principal vetor as regras de participação do Concurso das Agremiações Carnavalescas, promovido pela Prefeitura da Cidade do Recife. Entre outros aspectos, tais regras implicaram no acréscimo de alas performáticas, a exemplo das escravas de balé e das vassalas que parecem desfilar de forma semelhante às odaliscas. A década de 1980 foi marcante na história do concurso, visto que foi nesse período que a estética dos figurinos utilizados no cortejo ganhou mais luxo e brilho, por meio da inserção de tecidos e materiais que lembravam a estética utilizada nos figurinos das escolas de samba. Outros personagens como orixás ou entidades da jurema e soldados romanos, embora não sendo obrigatórios, foram incorporados de modo a incrementar mais o cortejo dos maracatus que desfilam no grupo especial. No caso da ala dos orixás, esta parece sugestiva também para se pensar o universo sagrado que conforma o maracatu e que vem sendo sintetizada cada vez mais em muitos aspectos que conformam o cortejo.

Esses personagens juntaram-se aos demais considerados tradicionais como rei, rainhas, dama do paço, baiana de cordão, casais de nobres, porta-estandarte etc. No seu conjunto formam uma grande corte montada para celebrar a realeza do maracatu. Vale destacar que essas mudanças nem sempre foram bem aceitas por todos os grupos, há aqueles que se recusaram como é o caso do Leão Coroado, que deixou de participar do concurso por não concordar com o formato do cortejo dividido em alas, tampouco com a postura do corpo de jurados que, segundo o mestre Afonso Aguiar, parece adotar um modelo de julgamento de forma semelhante às escolas de samba do Rio de Janeiro e São Paulo, ou seja, avaliando evolução, harmonia, adereços etc. Se há grupos que preferem não participar desse evento, há aqueles que, mesmo participando, incorrem em dissensões entre si e entre a própria organização do concurso, por não estarem de acordo com muitas das posturas adotadas, o que mostra que as alterações nem sempre são vistas de forma consensual, embora sejam importantes para que os grupos consigam razoavelmente se manter financeiramente e de certa forma obterem espaço nos veículos midiáticos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

00

2012

F40

04

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Pode-se dizer que a representação subjacente à composição do cortejo é a sua alusão às antigas cortes europeias do século XIX para trás, desde os modelos das indumentárias até a formação hierárquica dos(as) personagens da corte. Somam-se a isso os motivos africanos e religiosos que ressaltam a identidade cultural maracatu, estes vistos na semelhança com as vestimentas e acessórios utilizados pelas mulheres no terreiro e pela presença da calunga, símbolo sagrado da nação. Por exemplo, para Nadja de Castro, rainha do maracatu Leão da Campina, ainda que haja essa semelhança com as cortes europeias, a corte do maracatu e seu cortejo como um todo é uma forma do povo negro também dizer que tem uma corte. A sofisticação das vestimentas, o uso de acessórios que lembram joias e pedrarias preciosas, as insígnias de poder da realeza, bem como a própria disposição e importância dos personagens no cortejo, que por sua vez anuncia com pompas e circunstâncias o desfile do casal real. Ainda que indique essa semelhança com as antigas monarquias este mesmo cortejo faz jus a afirmação de uma corte africana, pela presença de alguns personagens à exemplo da dama do paço, com sua simbologia assentada no universo religioso do povo negro, das baianas ricas que se aproximam das mulheres do terreiro, pelas características das suas vestimentas e acessórios e das catirinas que representam as mulheres escravas. Diz Nadja, "(...) nós temos nossa riqueza, nós também temos nossa corte. Porque (...) nossos inquisse, nossas divindades, tudo que é representado ali, pra mim eles têm o império de cada um. (...) nós temos a corte própria, (...) a rainha (...) é lansa, xangô é o rei (...) e os outros componentes, barão, baronesa... são os inquisse (...). A argumentação de Nadja parece significar o misto de sentidos que caracterizam este universo do maracatu. Vale salientar que dentro da corte, para muitos personagens não existe uma representação ou simulacro de corte real. Muitas rainhas de maracatu se consideram sim rainhas de fato. Deste modo, o posto não é apenas figurativo, principalmente em se tratando de rainhas que também representam fortes lideranças dentro do cotidiano dos maracatus nação. O topo da hierarquia ocupado no momento do desfile se reflete em suas atitudes cotidianas. O mesmo vale para outros personagens da corte, muitas vezes disputados pelos maracatuzeiros do grupo. Ocupar o lugar de princesa por exemplo, agrega mais valor que a de dama de frente. Deste modo, não se deve desvincular totalmente as hierarquias representadas no cortejo, com as hierarquias e relações de poder existentes dentro dos maracatus nação. Para compreender a dimensão dos sentidos que o cortejo real pode possuir para os maracatuzeiros, é preciso pensar também nos valores que são atribuídos aos maracatuzeiros fora do contexto do carnaval ou no dia a dia da agremiação. Por serem em sua maioria negros, provenientes de classes menos abastadas, com empregos desprestigiados pela sociedade mais ampla, os maracatuzeiros muitas vezes são invisibilizados. Deste modo, o desfile do maracatu nação é uma das poucas oportunidades onde estas pessoas são os centro das atenções e das admirações. O saber que é desprestigiado no cotidiano, se torna valorizado no carnaval. O saber do baque está nas mãos dos batuqueiros, a nobreza e virtudes se encontram na figura do rei, rainha e sua corte; aqueles que ocupam posições de servidão no dia a dia, possuem seu s sua grande quantidade de vassalos e escravos para servi-los. Este tipo de inversão, tão comum nos contextos carnavalescos, sem dúvida auxilia na compreensão dos sentido e valores atribuídos a corte e seus papéis no contexto maracatuzeiro.

Além dos sentidos e reflexões supracitadas, entre os participantes dos grupos de maracatu nação há também representações que chamam a atenção para relação do maracatu com as antigas coroações de Reis do Congo, uma vez que consta nas descrições históricas esse tipo de relação. Essa memória talvez seja a mais presente no imaginário dos maracatuzeiros quando se fala sobre a existência do maracatu na cultura do povo negro em Pernambuco. Ainda que na memória essa relação seja ressaltada, nos estudos mais atuais Maccord (2005), Guillen (2004) e Lima (2008) essa afirmação é rebatida, tendo em vista as inúmeras influências de praticas culturais que parecem ter contribuído para o surgimento do maracatu nação. De acordo com Souza (2002), em certa medida essas representações ganham sentido quando se observam que elas estão relacionadas com a cultura africana. Entretanto, a autora ressalta que a colonização aproximou as culturas africanas e ibéricas e nesse processo as coroações receberam influência de diversas ordens, entre elas destaca-se o catolicismo, ainda que significadas por uma cultura africana. De uma forma ou de outra, na visão dos(das) maracatuzeiros(as), fica evidente a importância desse ritual e a representação do cortejo aqui colocada, como aspectos que marcam a historia do maracatu e que servem para dar sentido a esta manifestação, tornando-a parte de uma cultura específica.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

00

2012

F40

04

9.3. CRONOLOGIA

(vide item 16.3 - outras observações, para mais informações acerca da sistematização da cronologia)

DATA	DESCRIÇÃO
Século XVIII	Data aproximada da existência das coroações de Reis do Congo em Pernambuco.
Século XIX	Data aproximada da extinção das antigas coroações dos Reis do Congo em Pernambuco.
1908	Publicação da obra <i>Folk-lore Pernambucano: subsídios para a história da poesia popular em Pernambuco</i> , de Pereira da Costa.
1928	Ano de uma antiga descrição antigo do maracatu Elefante citada por Guerra-Peixe no livro <i>Maracatus do Recife</i> .
Década de 1950	Período que aponta para a redução de integrantes do antigo maracatu Elefante, citado por Guerra-Peixe no livro <i>Maracatus do Recife</i> .
1955	Publicação da obra <i>Maracatus do Recife</i> , de César Guerra Peixe.
1935	Publicação de <i>Maxambombas e Maracatus</i> , de Mário Sette. (o exemplar consultado pra o inventario é de 1958).
Década de 1980	Aumento da quantidade de componentes que tomam parte no cortejo dos maracatus nação, bem como mudança na estética dos figurinos.
Século XXI	Inserção de novos personagens no cortejo dos maracatus nação, a exemplo dos orixás.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

O cortejo dos maracatus nação possuem como produtos patrimoniais objetos rituais e cênicos, figurinos e adereços, danças, músicas e instrumentos musicais, porém não são comercializados.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO /ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA.

ETAPA	ATIVIDADE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****00****2012****F40****04****10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES**

STATUS	FUNÇÃO
Rei e Rainha	Representar os soberanos da nação de maracatu, símbolos de legitimidade e realeza do grupo.
Damas do Paço	Conduzir a calunga, que traz proteção ao maracatu nação.
Caboclo Arreamar	Circular o batuque com sua dança específica, também trazendo a proteção dos caboclos ao maracatu nação.
Mestre do batuque	Reger o corpo de batuqueiros do maracatu.
Batuqueiros	Executar o baque (ritmo) do maracatu.
Demais personagens, como porta-estandarte, casais de nobres, damas de buquê, baianas ricas e catirinas (baianas de cordão ou de chitão)	Executar a dança que acompanha o ritmo do maracatu e caracterizar o cortejo.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES /ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO	

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO /ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não existem comidas e bebidas associadas diretamente ao cortejo, mas existem alguns artefatos presentes no cortejo, como calungas, instrumentos musicais dentre outros que, por vezes, recebem oferecimento de alimentos nas obrigações religiosas antes do carnaval (para mais informações, vide ficha de obrigações religiosas)
------------------	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****00****2012****F40****04**

QUEM PROVÊ	O próprio maracatu nação.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A comida funciona como agente de socialização nas festas e como oferecimento às entidades, no caso das obrigações religiosas.

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	No que se refere ao cortejo, os elementos mais significativos, do ponto de vista ritual, são o cetro, a coroa, a espada, as calunga e o pálio. À parte as calungas, que são sacralizadas por todos os grupos, os demais objetos também recebem oferecimento em alguns deles, como é o caso do Leão da Campina, que ritualiza as insígnias do poder real e o pálio, e do Gato Preto, que faz o mesmo para a coroa (para mais informações, vide ficha de obrigações religiosas). Cada um desses objetos estão eivados de representações simbólicas que ora sintetizam o poder de alguns personagens, como o pálio as insígnias do casal real, ora traduzem a relação com sagrado e o poder dessa dimensão para significar essa manifestação, como a calunga. Por essa razão, recebem oferecimento para fortalecer o maracatu enquanto uma manifestação que se fundamenta também por meio da religião.
QUEM PROVÊ	Os próprios grupos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Conferir proteção aos grupos nas suas apresentações. Para que exerçam essa função, são sacralizados por meio de rituais de obrigações religiosas, as quais são feitas dias antes do carnaval, ou ao longo do ano, a depender da forma como o maracatu se organiza no contexto religioso.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****00****2012****F40****04****10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS****DESCRIÇÃO**

As roupas usadas nos cortejos dos maracatus são de variadas formas, dependendo das personagens. Para a corte, os trajes possuem cores variadas, feitas em tecidos de cetim com ou sem brocado, organza, lamê ou renda arrematadas com em alguns grupos com ricos bordados de diversas formas e aplicações em lamê, jofre, dorsal, lantejoulas e pérolas. As saias ganham volume e dimensão por possuírem uma armação de fios de metal flexível ou de cano PVC, geralmente duas grandes circunferências na metade e na barra da saia para dar uma forma abalonada, sobre a qual se estende todo o tecido, proporcionando grandiosidade ao figurino. Nesse padrão enquadra-se a roupa da rainha, baianas ricas e casais da nobreza. As blusas, em sua maioria, possuem decotes discretos e mangas muitas vezes revestidas de uma camada de espuma para produzir o efeito de grande volume (mangas bufantes). Os homens vestem calças abaixo do joelho e camisas com enormes mangas, feitas com o mesmo tipo de tecido acima citado, também ricamente bordadas e arrematadas com enfeites dos mais diversos tipos. Como acessórios, utilizam, ainda, capas, chapéus ou boinas enfeitados com plumas e lantejoulas, luvas, meias e sapato estilo Luís XV. De maneira geral o figurino dos homens e das mulheres da corte é inspirado nas vestimentas das cortes europeias do século XVIII. Salienta-se que, de acordo com os recursos de cada grupo, os figurinos da corte podem ser mais ou menos luxuosos. Os bordados, por exemplo, são considerados muito caros, portanto não são todos os grupos que dispõem dessa característica em grande parte dos trajes.

Os grupos com menos recursos privilegiam o uso de tecidos brocados e rendas para ganhar um bonito efeito. O figurino de outras alas, como a das escravas de balé e lanceiros, são feitos com tecidos mais leves ou mesmo rústicos, como algodão. Na maioria dos casos, possuem búzios e palha da costa, caracterizando-se num tipo de estética africana. As baianas de cordão ou catirinas utilizam saias longas e rodadas (sem armação), batas e torso feitos em algodão e chitão. Os batuqueiros utilizam, na maioria das vezes, calça, bata, e adorno de cabeça que pode ser chapéu de palha, bandana ou mesmo elmo de estilo africano. As meninas que tocam os abês utilizam figurino confeccionado com o mesmo tecido utilizado para os homens, com a diferença que, para elas, são feitas saias, batas mais afeminadas e adorno de cabeça mais feminino e extravagante (para mais informações sobre figurinos e adereços, vide anexo 3). Cada tipo de vestimenta possui representações simbólicas que dão sentido e caracterizam a constituição do personagem, uma vez que traduzem a importância de cada um deles na conformação dessa manifestação. A exemplo da vestimenta do rei e da rainha, que pelo luxo e sofisticação reforça o poder da realeza, e da roupa da dama do paço, que por se assemelhar às vestes da calunga ressalta o universo sagrado que fundamenta a nação.

QUEM PROVÊ

Os próprios maracatus nação.

**FUNÇÃO /
SIGNIFICADO**

Inicialmente o figurino tem como função caracterizar a corte real que é acompanhada pelo batuque. Além disso, torna-se importante por ser um dos itens avaliados no desfile do concurso das agremiações carnavalescas organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife. Esse aspecto é comum a todas as nações que fazem parte do concurso. Além do que já foi apontado, o figurino é um meio de se reforçar a identidade do grupo, visto que, apesar das semelhanças entre os estilos e modos de fazer de cada nação, eles ainda possuem especificidades em cada grupo. Essas pequenas diferenças podem não ser tão evidentes aos olhos dos leigos, mas geralmente são percebidas no meio maracatuzeiro.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****00****2012****F40****04****10.9. DANÇAS**

DESCRIÇÃO	A dança do Maracatu pode ser descrita como um movimento corporal livre e espontâneo. Nesse processo, braços e pernas são alternados de acordo com as batidas das alfaias. Os meneios do corpo são leves, no entanto bem expressivos nos braços. Já o movimento dos pés é mais contido com a sola inteira no chão e ao longo do percurso, podem ocorrer giros, destacando assim as saias rodadas que as maracatuzeiras utilizam. Personagens como os lanceiros e as baianas de chitão, ou catirinas, têm por especificidade o fato de desfilarem em cordão, ou seja, sempre circulando o cortejo, enquanto outras personagens somente atravessam a passarela. A ala dos lanceiros também desfila em cordão, porém não realiza exatamente a dança do maracatu. Na maioria das vezes, eles correm ou saltitam empunhando suas lanças. Os personagens que representam os orixás ou entidades da jurema realizam a dança baseando-se nos modos de dançar específicos de tais entidades. Esses modos de dançar também podem ser observados nas celebrações realizadas dentro dos terreiros. Existe a crença por parte da maioria dos(as) maracatuzeiros(as), inclusive dos pertencentes ao Encanto do Pina, de que a dança do maracatu se originou nos terreiros, entretanto, não existe certeza sobre essa informação, já que a documentação histórica é escassa. Porém, não se pode negar que os dois tipos de dança parecem se assemelhar, seja em seu pulso ou mesmo nos movimentos corporais. O personagem caboclo de pena, indispensável no cortejo dos maracatus-nação, realiza passos similares aos brincantes de caboclinho. Já o porta-estandarte realiza passos do maracatu em meio a trocadilhos de pé, enquanto faz malabarismos com o estandarte. Por vezes, a ala de escravos de balé realiza coreografia diferenciada, misturando passos de dança afro a passos de dança contemporânea, ou seja, por vezes essa ala realiza ensaio específico. Nesses casos, geralmente um grupo de dança é responsável por formar e coreografar a ala. Além deles, alguns maracatus nação também contratam quadrilhas juninas para tomar parte no cortejo, principalmente os maracatus nação, que apresentam grande quantidade de componentes no dia do desfile do Concurso de Agremiações Carnavalescas (para mais informações sobre a dança dos maracatus, vide ficha de formas de expressão de Dança desse INRC).
QUEM EXECUTA	Todos os integrantes do cortejo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A dança é importante para caracterizar um maracatu nação. Ela faz parte do conjunto de práticas que compõem esta manifestação e presente mais especificamente no cortejo. É possível que ocorram apresentações ou desfiles apenas como o batuque, fato que parece apontar para um caminho de desprestígio do cortejo e da dança em relação ao batuque e sua música. Para Joana, a dança do maracatu é também uma forma de expressar sua religiosidade, já que, para o mestre, ela se originou nos terreiros de xangô (um dos modos de se denominar a religião dos orixás em Pernambuco).

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Quase sempre, grande parte dos maracatuzeiros utiliza os termos toada ou loa para denominar emicamente o conjunto 'texto e melodia' acompanhado pelo corpo percussivo de tambores-de-corda, que executam toques em função da linha melódica e textual, ou seja, as canções entoadas ao longo dos baques dos maracatus nação. De acordo com estudiosos do campo da etnomusicologia, em sua estrutura, a toada de maracatu é, por vezes, executada pelo diálogo entre solista e coro, ou mesmo entoada inteiramente em uníssono pelo conjunto de passistas. Os elementos do cortejo do maracatu, como a corte real rainha, rei, damas do paço, calungas, vassalos, baianas e lanceiros, são temas recorrentes em toadas de domínio público, sendo estas consideradas as mais tradicionais.
QUEM PROVÊ	Geralmente as toadas provêm do domínio público, chegando aos grupos por meio da tradição oral, ou ainda são composições de algumas lideranças dos maracatus. Existem casos também em que as toadas são compostas por outros maracatuzeiros dos grupos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As toadas são de fundamental importância para os maracatus nação porque sem elas não existe maracatu. O modo específico que cada grupo utiliza ao cantar suas loas também é importante por caracterizar cada nação, além de lhes conferir uma identidade específica e sentimentos de pertencimento.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

00

2012

F40

04

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	O cortejo é acompanhado basicamente por instrumentos como alfaias, mineiros/ganzás, caixas e gonguê, que, na atualidade, se repetem em todos os grupos. São acrescentados a estes, dependendo do maracatu: o abê e/ou o atabaque, de forma isolada ou simultânea.
QUEM PROVÊ	Os próprios maracatus nação.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os instrumentos são essenciais na execução dos baques dos maracatus nação. Além disso, os instrumentos utilizados por cada grupo e os modos de tocá-los conferem uma identidade cultural específica para os grupos

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO /ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA

EXECUTANTE	ATIVIDADE

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐ VENDE ☐ TROCA ☐ OUTRO ☒		ESPECIFICAR	Preservação da tradição, identidade cultural e mercado cultural
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒ NÃO ☐ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☒		
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒ INTERMEDIÁRIO ☒ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Item não contemplado nos objetivos da pesquisa.

13. BENS ASSOCIADOS

Sítio (22)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Coroação de Rei e Rainha de Maracatu	1
Arreamar	3
Baiana de cordão, ou chitão, ou catirina	4
Baiana rica	5
Baque	6

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****00****2012****F40****04**

Batuque	7
Calunga	8
Dama do Paço	10
Dança	11
Figurinos e Fantasias	12
Lanceiro	13
Pajens	14
Porta-Estandarte	15
Porta-Pálio	16
Rei e Rainha	17
Toada/Loa	18
Alfaia/Bombo	19
Batuqueiro	20
Caixa/Tarol	21
Gonguê	22
Mestre de Batuque	23
Mineiro/Ganzá	24

Recife (37)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Abertura do Carnaval	1
Carnaval do Recife	5
Noite dos Tambores Silenciosos	8
Terça Negra	9
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	11
Pátio do São Pedro	12
Grupos Percussivos	28
Maracatu Nação Almirante do Forte	29
Maracatu Nação Cambinda Africano	30
Maracatu Nação Cambinda Estrela	31
Maracatu Nação Centro Grande Leão Coroado	32
Maracatu Nação Elefante	33
Maracatu Nação Encanto da Alegria	34
Maracatu Nação Encanto do Dendê	35
Maracatu Nação Encanto do Pina	36

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	00	2012	F40	04
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife	37
Maracatu Nação Estrela Dalva	38
Maracatu Nação Gato Preto	39
Maracatu Nação Leão da Campina	40
Maracatu Nação Linda Flor	41
Maracatu Nação Lira do Morro da Conceição	42
Maracatu Nação Oxum Mirim	43
Maracatu Nação Porto Rico	44
Maracatu Nação Raízes de Pai Adão	45
Maracatu Nação Rosa Vermelha	46
Maracatu Nação Sol Nascente	47
Maracatu Nação Tupinambá	48
Maracatus Mirins	49
Bairro do Recife	50
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	51
Mercado de São José	52
Passarela	53
Pátio de São Pedro	54
Pátio do Terço	55
Praça da Independência	56
Abê	58
Atabaque (ou Tabaque)	59

Olinda (9)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Carnaval de Olinda	1
Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda	2
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Olinda	7
Maracatu Nação Axé da Lua	8
Maracatu Nação Estrela de Olinda	9
Maracatu Nação Leão Coroado	10
Maracatu Nação Nação de Luanda	11
Maracatu Nação Tigre	12

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****00****2012****F40****04**Igreja de Nossa Senhora do Rosário
dos Homens Pretos de Olinda

13

Igarassu (2)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu	2
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Igarassu	3

Jaboatão (4)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Maracatu Nação Aurora Africana	2
Igreja de Nossa Senhora do Prazeres	3
Abê	4
Atabaque (ou Tabaque)	5

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****00****2012****F40****04****15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS****15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

GUERRA PEIXE, César. Maracatus do Recife. 2. ed. Recife: Irmãos Vitale, 1981. 171 p. (Coleção Recife, v. XIV) (anexo 1 nº:33)

MACCORD, Marcelo. O Rosário de D. Antônio – irmandades negras, alianças e conflitos na história social do Recife. 1848 – 1872. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2005. (anexo 1 nº: 47)

SOUZA, Marina de Mello e. Reis negros no Brasil escravista – História da festa de coroação de rei de Congo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. (anexo 1 nº: 92)

GUILLEN, Isabel Cristina Martins. Rainhas Coroadas: história e ritual nos maracatus-nação do Recife. Cadernos de Estudos Sociais (FUNDAJ), Recife, v. 20, n.1, p. 39-52, 2004. (anexo 1 nº: 168)

LIMA, Ivaldo Marciano de França. Entre Pernambuco e a África. História dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960 - 2000). Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Área de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010. (anexo 1 nº: 176)

LIMA, Ivaldo Marciano de França. Maracatus e maracatuzeiros: desconstruindo certezas, batendo afayas e fazendo histórias. Recife, 1930-1945. Recife: Edições Bagaço, 2008. (anexo 1 nº: 177)

OLIVEIRA, Jailma Maria. Rainhas, mestres e tambores: gênero, corpo e artefatos no maracatu nação de Pernambuco. Dissertação (Mestrado em Antropologia) Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011 (anexo 1 nº: 185)

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Anexo 2

Registro número: 792, 793, 794, 796, 798, 799, 803, 804, 805, 808, 809, 811, 812, 820, 821, 826, 829, 841, 842, 844, 853, 855, 859, 866, 943, 960, 962, 970, 1004, 1006, 1053, 1062, 1078, 1081

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2

Registro número: 34, 48, 55, 57, 58, 62, 64, 89, 98, 99, 101, 107, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 124, 140, 141, 150, 151, 154, 155, 159, 162, 163, 164, 165, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 185, 187, 188, 202, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 213, 217, 218, 219, 231, 246, 247, 251, 269, 270, 271, 272, 273, 278, 280, 281, 295, 297, 298, 300, 303, 323, 324, 580, 738, 739, 742, 743, 744, 745, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU**

TOMBAMENTO

Não.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	00	2012	F40	04
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Para este INRC, foram preenchidas fichas de identificação de alguns bens culturais com base no depoimento de diversos maracatuzeiros entrevistados, para assim contemplar a diversidade de pontos de vistas que os detentores do maracatu nação possuem acerca de seus bens, sem privilegiar o ponto de vista de um maracatuzeiro em detrimento de outro. O bem descrito nesta ficha enquadra-se nesse contexto.

Consta na cronologia informações mais relacionadas o século XX, uma vez que não se tem dados concretos sobre a existência do maracatu nação no passado, mais especificamente no século XIX. A literatura produzida pelos folcloristas do início do século XX não apresentam descrições mais detalhadas e/ou aprofundadas sobre essa manifestação, de modo a não nos favorecer na sistematização, por exemplo, de uma cronologia mais ampla. Somente a partir da segunda metade do século XX é que começam a surgir novos estudos, intensificando-se agora numa perspectiva mais contemporânea com os trabalhos acadêmicos.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Entrevista realizada com diversos maracatuzeiros, a partir de roteiro elaborado pela equipe de pesquisa.		
PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho, Juliana Ferreira Campos Leite, Angelina Lima.		
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		
REDATOR	Jailma Maria Oliveira		Data 26/10/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen		